

# Conexão



**DIREITO**  
Obama seis meses depois da eleição  
★ Pág. 8

**PEDAGOGIA**  
As peculiaridades do método Waldorf  
★ Pág. 10

**LETRAS**  
Luiz Horácio, um escritor entre nós  
★ Pág. 18



**JOAQUIM DA FONSECA**

A arte e o ofício de desenhar ★ Pág. 12

Fundado em 18 de outubro de 1971  
pelo educador Dr. Romeu Ritter dos Reis

**Reitor**

Flávio Romeu D’Almeida Reis

**Vice-Reitora**

Hélvia Lúcia Krüger dos Reis

**Pró-Reitora de Ensino**

Beatriz Triccerri Felipe

**Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação  
e Extensão**

Sidnei Renato Silveira

**Diretora Administrativa**

Ivelone Nagel Reis

**Campus Porto Alegre**

Rua Orfanotrófio, 555 – Alto Teresópolis  
90840-440 – Porto Alegre RS  
Fone: (51) 3230 3333

**Campus Canoas**

Rua Santos Dumont, 888 – Niterói  
Caixa Postal 358 – 92120-110 – Canoas RS  
Fone: (51) 3464 2000

[www.uniritter.edu.br](http://www.uniritter.edu.br)

**ConeXão**

**Órgão Informativo do Centro  
Universitário Ritter dos Reis**

Circulação Bimestral - Distribuição gratuita  
Tiragem: 8.000 exemplares - ISSN 1981-3503

**Gerente de Comunicação e Marketing**

Cláudia Mallmann

**Editora Responsável**

Andréa Lopes - MTb 7858

**Edição e Redação**

Andréa Lopes, Evelise Moraes e Sabrina Ortácio

**Capa**

Ilustração de Joaquim da Fonseca

**Editoração**

Everton Porto, Fernando Bragança  
e Vinícius Straatmann

**Revisão**

Rosana Pereira Gaston

**Impressão**

Gráfica Odisséia Ltda.  
Av. França, 954 - Porto Alegre/RS  
Fone: (51) 3303.5555

É permitida a reprodução parcial ou total de matérias aqui publicadas,  
desde que conservada a forma e citados a fonte e o autor. As matérias  
assinadas são de responsabilidade de seus autores.

Fale Conosco: [revistaconexao@uniritter.edu.br](mailto:revistaconexao@uniritter.edu.br)

## Mestres e discípulos

“O melhor da vida é estar atento às oportunidades que ela nos oferece”, afirma o aluno egresso da Administração do UniRitter Márcio de Azevedo Fernandes, entrevistado para a seção Perfil desta 29ª edição da revista Conexão UniRitter. Frase de efeito? Ok, a maioria já leu ou ouviu estas palavras em algum lugar, mas ... quantos de nós temos coragem de segui-la ao pé da letra? Nas páginas seguintes, vamos contar algumas histórias de gente que atendeu – e segue atendendo – ao chamado das oportunidades da vida – e o melhor é que o resultado foi tão produtivo que acabou respingando um pouco para o restante dos mortais.

Quer ficar por dentro da história do desenvolvimento do Design no Estado? Fale com o professor Joaquim da Fonseca, docente do UniRitter. Referência na área, ele rumo no próximo semestre para Brasília, com seu portfólio debaixo do braço – aos 73 anos. Mas não sem antes falar sobre sua trajetória de fascínio pelo desenho – uma aula de Design para acadêmicos e profissionais. Junto com a conversa podemos rever um pouco da história do traço no Rio Grande do Sul, passando por veículos de comunicação – Joaquim trabalhou na Revista do Globo e no jornal Última Hora, marcos da imprensa nacional –, pela publicidade – com sua atuação na MPM –, pela literatura – na série Traçando, produzida com o amigo Luis Fernando Verissimo – que, inclusive, presta um depoimento exclusivo sobre o amigo para nós.

Outro entrevistado é o mestrando em Letras do UniRitter Luiz Horácio. Natural de Quaraí, Luiz morou muito tempo no Rio, onde desenvolveu sua carreira de escritor, autor de teatro, articulista de jornal. Atividades que o levaram a conhecer outro gaúcho, o escritor Fausto Wolff – um dos livros de Fausto será tema da tese de Luiz, que voltou ao Sul inspirado por um grande amor.

Já os professores do UniRitter Renato Selayaran, Leonardo Tricot Saldanha e Voltaire Michel analisam os 100 dias de Barack Obama no poder. Posições positivas, outras nem tanto, servem de inspiração para a nossa reflexão.

Na área da Pedagogia, artes, brincadeiras e o contato com a natureza permeiam o conceito Waldorf, que, em sala de aula, desafia a massificação e a globalização, propondo vivências sem pressa e sem competição. Peter Biekarck, professor que atua há 26 anos com o método, palestrou na Instituição sobre o tema, enfatizando a necessidade da escola em pensar a educação de forma mais ampla. Toque de mestre.

**Andréa Lopes**  
Editora Responsável



# ÍNDICE



4 **Palavra da Reitoria**

5 **Opinião**  
World Wide Web 20 anos, por Fábio Zschornack

6 O novo prédio do campus Porto Alegre do UniRitter

8 Uma análise do governo de Obama nos EUA

10 A Pedagogia, as escolas e o Método Waldorf

12 **Capa**  
Joaquim da Fonseca:  
arte e ofício de desenhar

18 **Entrevista**  
Luíz Horácio, escritor, mestrando em Letras

20 **Pelo UniRitter**  
Aulas inaugurais, nova sede e novo logo do DCE ...

22 **Perfil**  
Márcio Fernandes, Administrador

23 **Traço Livre**

# A Educação é Arte

A educação, razão de ser do Centro Universitário Ritter dos Reis, constitui, sob diversos aspectos, uma forma de manifestação artística. Com efeito, a educação confere visibilidade a determinadas dimensões da pessoa, fazendo da existência humana uma experiência, ao mesmo tempo, complexa e fascinante.

É evidente, em primeiro lugar, que o processo de ensino-aprendizagem impõe esforços no plano da estética. Os sentimentos e a imaginação, assim, mostram-se tão importantes em sala de aula quanto o domínio técnico de algum dos ramos do conhecimento humano. As atividades docentes serão bem sucedidas se os educandos descobrirem nelas um processo natural, genuíno e belo.

Em segundo lugar, a docência afirma-se no terreno da originalidade. No mundo da globalização, as informações estão disponíveis ao aluno em tempo real. Muitas vezes, o que o professor relata é objeto de uma pesquisa imediata na internet. Tal contexto reduz a importância do professor con-teudista: o mero reprodu-tor de conhecimentos tem sua tarefa esvaziada pela multiplicação dos meios de comunicação. A crítica, a inovação e a an-tevisão são os elementos es-truturantes do perfil dos novos educadores.

Na educação, ademais, des-cobre-se a crença na mis-são de fazer da socieda-de uma realidade

“A arte não reproduz o visível, mas torna visível.”

Paul Klee

mais justa. O engajamento do artista e o comprometimento social do docente confundem-se, tornando mais humanas as circunstâncias da vida. Em um país marcado por acentuadas desigualdades, os problemas sociais deveriam ocupar um bom espaço do quadro negro.

As ações de professores e alunos, por último, assumem as cores e as tonali-dades do Brasil. Embora sejam descar-táveis os excessos de um nacionalismo exaltado, o projeto pedagógico haverá de contemplar nossa identidade cultu-ral. Na fala do educador, delineiam-se as mesmas cenas de um Di Cavalcanti ou de uma Tarsila do Amaral.

A arte do educador, por consequin-te, vale-se de incontáveis materiais, ideias, combinações e técnicas. Constrói-se no plano do espírito. Renova-se no diálogo entre os criadores e os inspiradores. Concretiza-se nos indi-víduos cuja visão de mundo será, ao menos, diferente.

Hélvia Lúcia Krüger dos Reis  
Vice-Reitora do UniRitter

://

# World Wide Web 20 anos!

Evelise Moraes / UniRitter

**E**m março passado, foi comemorado o vigésimo aniversário de algo que, cada vez mais, faz parte do nosso dia a dia: a web. Em 1989, Sir Tim Berners-Lee propôs um ambiente pelo qual os cientistas do CERN (Organização Europeia para Pesquisa Nuclear) pudessem trocar informações sobre suas pesquisas, por meio de hipertextos e hiperligações (links). Esses documentos poderiam ser acessados via redes de computadores, utilizando-se para tal de um programa de computador específico, chamado browser. De lá para cá, o que se viu foi uma revolução sem precedentes, que transformou o simples ambiente proposto por Berners-Lee em uma plataforma poderosa, trazendo impactos nos relacionamentos, nas relações de trabalho, nos hábitos de consumo e até mesmo na noção de tempo e espaço.

O que temos hoje pouco lembra o início dessa revolução. Nada de animações, comunidades em redes sociais ou jogos ao vivo. A web primitiva era composta basicamente por texto, imagens e links, restando às pessoas que tinham o privilégio de acessar tal sistema a tarefa de simplesmente

navegarem. Uma das maiores dificuldades era encontrar informações, uma vez que os buscadores tão amplamente utilizados nos dias de hoje ainda não existiam.

Em pouco tempo, descobriu-se que havia um enorme potencial comercial a ser explorado. Como uma mina de ouro recém-descoberta, empresas de todos os tipos e tamanhos investiram pesado, muitas delas sem preparo para os novos desafios e modelos de negócio que a web apresentava. Assim, o início do presente século presenciou a derrocada de muitas dessas “empresas virtuais”, o que de certa maneira contribuiu para o amadurecimento do comércio eletrônico e seu sucesso atual.

Os navegadores web também foram atores fundamentais dessa evolução e constituem-se em um capítulo à parte nessa história. Depois de um período no qual, literalmente, houve uma guerra entre dois gigantes (o “e azul” e o “n verde”) e um vencedor, achava-se que o monopólio desse segmento estava consolidado. Entretanto, em pouco tempo, novos protagonistas ocuparam o espaço deixado pelo

derrotado, em grande parte pela adoção de ferramentas livres.

Nos dias de hoje, edição de textos de forma colaborativa, compra e venda do que se puder imaginar, transações bancárias são tarefas corriqueiras na web. O mais importante, entretanto, é que os usuários passaram de meros consumidores a produtores de informação. O conteúdo disponível na web não tem mais dono ou não é de responsabilidade exclusiva dos webmasters. Porém ainda existem muitas barreiras que precisam ser transpostas para que ela seja universal, acessível a todos, independente de dispositivo e de localização, como preconizou seu criador. Infelizmente, temos que lidar também com o lado negativo, como spams, golpes virtuais, falta de segurança e privacidade.

E o futuro, o que nos reserva? Seremos “migrados” completamente para a web? É impossível prever o que poderá acontecer num ambiente tão aberto a novas experiências. A única certeza que se pode ter é que a web será muito diferente em 2029, quando for comemorado seu 40º aniversário.

**Prof. Me. Fábio Zschornack**

Coordenador da Faculdade de Informática do UniRitter

# Campus Porto Alegre terá novo prédio com novas salas, auditórios e praça de alimentação

*Texto: Sabrina Ortácio*

*Fotos:Escritório de Arquitetura UniRitter/Divulgação*

**A** partir do segundo semestre, os alunos que estudam no campus Porto Alegre do UniRitter terão à disposição um novo prédio com seis andares e 11.746m<sup>2</sup>. O novo bloco abrigará 76 salas de aula - para 50 alunos em média cada uma - dois modernos auditórios com 120 lugares cada, um auditório de arena para 200 pessoas, oito laboratórios de informática, áreas de convivência e de exposições, mais as novas instalações do Serviço de Atendimento Judiciário Gratuito do UniRitter - Sajuir, além de uma praça de alimentação.

Recentemente, com a finalização das escadarias, uma comissão formada pela Reitoria, coordenadores dos cursos e funcionários do UniRitter pôde circular pelos seis andares do prédio para conferir as futuras instalações. No local, mais de 100 funcionários da construção civil trabalhavam na estrutura e nos acabamentos do empreendimento.

De acordo com Ivelone Nagel Reis, Diretora Administrativa do UniRitter, o novo prédio marca a continuação do avanço do Centro Universitário no seu propósito de qualificar cada vez mais seus espaços educacionais. "A previsão é de que as novas salas de aula estejam disponíveis para algumas turmas já no próximo semestre", revela.



## Bloco C do Centro Universitário Ritter dos Reis

**Local:** Porto Alegre, RS

**Início do projeto:** 2006

**Área construída:** 11.746 m<sup>2</sup>

**Projeto Arquitetônico:**

Arq. Paula Kirchof Reis e Arq. Gustavo Menegassi Colussi (autores); Arq. Lilia Pires, Acad. Arq. Adriana Garbinatto, Arq. Felipe Cruz e Arq. Iula Pereira (colaboradores)

**Orçamento e planejamento de obras:**

Eng. Athos Tolentino e Adm. Fernando Reis

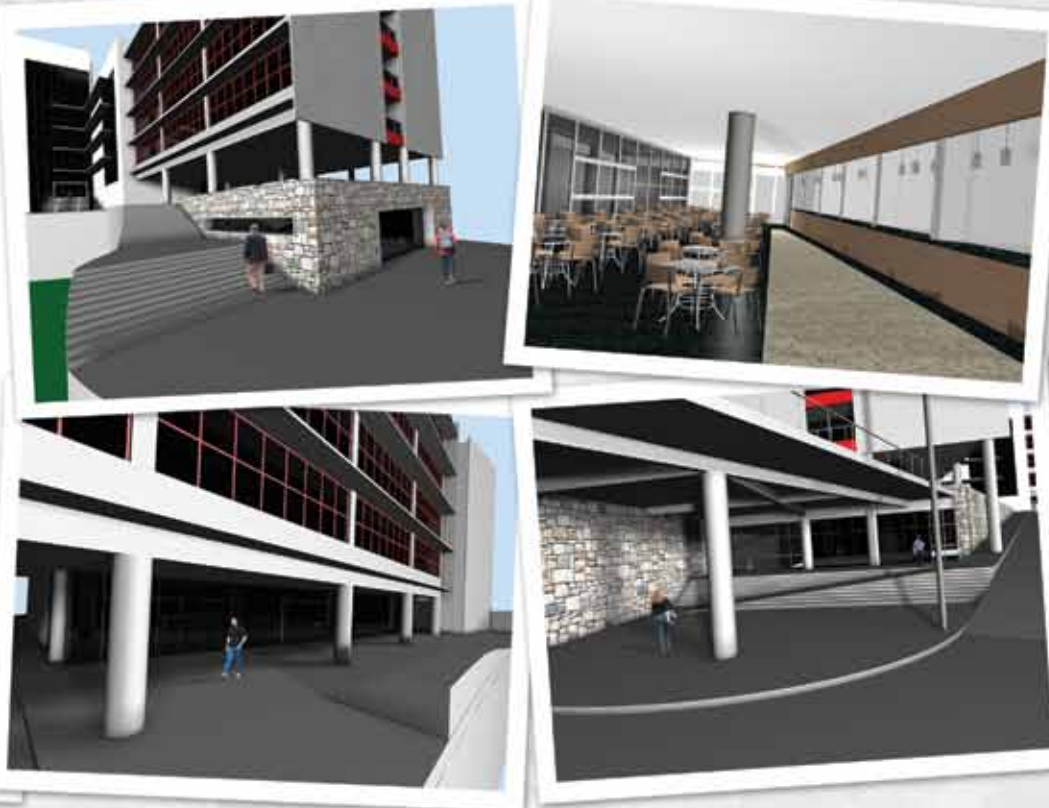
**Consultoria estrutural:** Eng. Renato José Garcia

**Consultoria luminotécnica:** Arq. Cristina Maluf

**Estrutura e fundações:** Construtora PreMold

**Acabamentos:** Construtora Eixo-M

**Elétrica e hidráulica:** HI Engenharia



## Entenda **como será** o prédio:

Segundo Paula Kirchof Reis, coordenadora do Escritório de Arquitetura do UniRitter, setor responsável pelo projeto arquitetônico do Bloco C, o prédio utilizará todo o índice de ocupação que o terreno permitir, conforme as regras do PDDUA - Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental de Porto Alegre, respeitando, assim, o limite de altura e resultando no maior aproveitamento de área. Paula conta que a construção foi projetada estrategicamente no formato de "L", já que o equipamento mestre da obra, a grua, precisou ser colocada em local que alcançasse todas as áreas do terreno para transportar as peças pré-moldadas.

Respeitando os códigos de incêndio, de obras e edificações, o novo bloco dispõe de duas escadas com quase 5m de largura em cada lance, totalizando uma área de aproximadamente 76m<sup>2</sup>. A arquiteta explica que a estrutura será em concreto e terá fechamento externo com vidro. "Para a circulação vertical, além das duas escadas, foram projetados três elevadores, que atenderão os seis pavimentos", acrescenta Paula, destacando ainda que, exter-

namente, haverá uma integração com os prédios existentes no Campus através da composição, volumetria e materialidade, pois o uso do concreto aparente e materiais como vidro e alumínio compõem a fachada, dando personalidade ao projeto.

As salas de aula estarão localizadas nas laterais dos corredores de circulação. Em cada pavimento haverá duas sacadas, que proporcionarão momentos de contemplação da vista do Guaíba e da Zona Sul da cidade. "Projetamos as salas neste formato para valorizar o visual", explica Paula Kirchof Reis. No pavimento térreo haverá uma praça de alimentação com mesas coletivas que poderão receber aproximadamente 240 pessoas sentadas. O espaço dará acesso a um Platô que liga o Bloco C ao Bloco E (Prédio Garagem) e ao Bloco D (Salas de Aula) e servirá como área de circulação e também de convívio externo para a comunidade acadêmica. No mesmo pavimento haverá um acesso ao prédio pela Rua Orfanotrófio, com entrada e saída de pedestres e veículos. Os veículos passarão por baixo dos pavimentos, onde haverá uma rua interna de circulação. No

térreo estará disponível uma grande área externa coberta para exposições.

No subsolo, o escritório de Arquitetura do UniRitter projetou um grande espaço para ocupação do Serviço de Atendimento Judiciário Gratuito do UniRitter (Sajuir) e do Juizado Especial Cível (JEC), que terão acesso exclusivo pela Rua Orfanotrófio, junto à esquina, facilitando a chegada da comunidade à Instituição.

Outra novidade do Bloco C é o moderno auditório no formato de arena, inédito na Instituição, que contará com 210 cadeiras posicionadas em níveis variados. No mesmo andar, outros dois auditórios terão espaço para acomodar 120 pessoas. Esses espaços estarão equipados com sala de controle para iluminação, som, projeção, conforto térmico e acústico.

Como ainda não estão definidos os cursos que irão ocupar o novo prédio, no subsolo também haverá uma área com pé direito de 3,10m destinada a futuros laboratórios. "Teremos flexibilidade para instalar qualquer atividade ali", finaliza Paula.

# Os 100 dias de Obama

Docentes do UniRitter lançam suas perspectivas sobre o Presidente dos Estados Unidos.

Texto: Evelise Moraes

Fotos: Pete Souza/Divulgação

**N**os seus primeiros seis meses como presidente dos Estados Unidos, Barack Obama cumpriu a promessa de mudança no campo da política, especialmente quanto à má imagem pública do país gerada pelo presidente Bush. Esperança, expectativas e dúvidas permeiam o imaginário não somente do povo americano, mas da população mundial, quanto às decisões de Obama. Para falar sobre os

primeiros 100 dias do governo Obama, convidamos três professores do Curso de Direito do UniRitter - Renato Selayaram, Leonardo Tricot Saldanha e Voltaire Michel - que relatam suas opiniões a respeito de aspectos históricos, políticos e sociais.

Professor de Direito Internacional Privado, Renato Selayaram explica que Obama chegou para governar um país repleto de expectativas a respeito de sua administração. A esperança que tomou

conta do povo americano foi criada por distintos motivos, seja pelo fato de ele ser um candidato fora do padrão convencional norte americano - Obama é negro, filho de pai africano e não anglo-saxão-protestante

- ou por ter o perfil oposto ao de George W. Bush. Para Selayaram, Obama representa o rompimento com o governo anterior. "Leia-se Barack Obama como antítese, seja por sua cor, seja pelo seu modo de lidar com questões diplomáticas. Nos 100 dias de seu governo, já houve mudanças significativas, que demonstram esse contraste, como o fato dele estender a mão para inimigos como Irã e Iraque", afirma.

Mesmo tendo que atuar em meio a uma crise econômica em que os EUA são o epicentro, Obama, ao contrário da reação de Bush quando soube dos atentados terroristas, teve iniciativa e não deixou de agir. Obama tem assumido responsabilidades em suas decisões ao invés de simplesmente delegá-las, correspondendo às expectativas, tanto de outros países quanto do povo americano, alcançando, nos seus 100 dias de governo, o mais alto índice de popularidade de um chefe de estado americano - cerca de 60%. De acordo com o professor Selayaram, as perspectivas são muito positivas se Obama continuar a estender a mão aos que andavam distantes, aproximando-se de países como alguns da Europa Ocidental, sobretudo a França e a Inglaterra.

O professor de Teoria do Estado e da Constituição, Processo Constitucional e Direito Constitucional, Leonardo Tricot Saldanha destaca a chegada de Obama

ao poder como uma virtude da democracia. "Os EUA têm uma história espetacular de defesa dos direitos fundamentais, de construção de todo o arcabouço jurídico e humanista, proteção das pessoas e liberdades, elementos que ficaram esquecidos nos últimos anos de Bush, que foi agressivo mesmo aos mais profundos sentimentos de liberdade do povo norte-americano", avalia o professor. Diante desse quadro, Obama chega ao poder como uma figura emblemática por sua juventude, carisma, chamando para a retomada da América como defensora dos direitos humanos. Internamente, ele tem se preocupado em realizar atos de atenção social que não havia no governo anterior e em buscar recursos para atender às necessidades da população mais pobre. Internamente, pouco tem sido feito em virtude da crise, que exige muitos recursos para recuperação de empresas e bancos. Externamente, o discurso e os atos de Obama mostram claramente a mudança, como a participação dos Estados Unidos na comissão de direitos humanos da ONU e nas convenções de direito ambiental.

"A eleição e a existência de seu governo exprimem a riqueza da democracia, da possibilidade de alternância de poder sem necessidade de uma guerra", analisa Saldanha. Um governo extremamente conservador foi transformado, substituído





*Barack Obama*

por um governo liberal, no sentido tradicional. Sem a democracia, uma mudança com esse tamanho só ocorreria com muitos mortos. “Essa alternância do poder de forma institucionalizada é a virtude mais rica que um país ocidental pode possuir”, complementa Leonardo.

Já o professor de Filosofia Geral Jurídica, Voltaire Michel afirma que, sob o espectro ideológico, os americanos não tinham verdadeiramente uma opção, pois ambos os candidatos faziam parte dos liberais, que no Brasil seria a esquerda moderada. “O plano de governo de ambos é muito semelhante, diferindo sobre os temas aborto e Guerra ao Iraque”, avalia Voltaire. Os últimos dois presidentes democratas tiveram governos muito diferentes: Jimmy Carter e Bill Clinton, um fracassado e outro de sucesso. Ambos se elegeram de forma semelhante a Obama, com apoio de pessoas que não estão acostumadas a votar, como os jovens, e alguns grupos considerados minorias, mas que nem sempre o são, como as mulheres.

Jimmy Carter foi um fracasso e terminou seu mandato com um índice de aprovação semelhante ao de Bush porque se deixou dominar por esses grupos. Já Bill Clinton, embora tenha sido eleito sob as mesmas circunstâncias, nunca se deixou dominar, sendo pragmático, tomando decisões que

seriam importantes para suas ambições políticas. Terminou o governo com altos índices de popularidade.

As perspectivas do professor Voltaire são as de que, se Obama optar pelo caminho do pragmatismo, vai se reeleger e eleger seu sucessor. Mas se for pelo caminho da ideologia, de atender aos interesses da esquerda radical e dos minoritários, ele possivelmente terá grandes dificuldades de continuar no poder, por não ter experiência administrativa. “Acredito que será pragmático, pois 70% de sua equipe trabalhou na administração Clinton. Obama está na encruzilhada de ceder para a plateia ou tomar decisões pragmáticas. Obama não pode virar as costas para o povo, mas se atender a tudo o que o eleitorado deseja, estará perdido”, acredita o professor Voltaire Michel.

# Uma Escola Diferente

Texto e fotos: Evelise Morais

**Artes, brincadeiras e o contato com a natureza permeiam a Pedagogia Waldorf, que desafia a massificação e a globalização, propondo vivências sem pressa e sem competição.**

**E**m um ambiente que incentiva o aprendizado por meio de arte, brincadeiras e com o contato permanente com a natureza, a Pedagogia Waldorf proclama princípios que surgem uma corrente oposta ao atual mundo agitado e competitivo, desafiando a massificação e a globalização. Busca passar o conhecimento às crianças primeiro através da vivência, depois pelo conceito, sem pressa e sem competição.

Criada no período do pós-guerra pelo filósofo austríaco Rudolf Steiner e utilizada pela primeira vez em uma escola em 1919, na cidade de Stuttgart, Alemanha, a Pedagogia Waldorf busca levar em conta as diferentes características de crianças e jovens, segundo sua idade aproximada. No Brasil, a primeira Escola Waldorf foi criada em 1956, na cidade de São Paulo. Em 1998 nascia a Federação das Escolas Waldorf do Brasil. Para lecionar em um colégio assim é preciso ter, além da formação superior

em Pedagogia, o curso de formação de professores específico no método, que, em si, é livre do ponto de vista pedagógico. Um currículo dinâmico e integrado, cujo foco está no brincar imitativo e na imaginação para que se desenvolva o pensamento crítico, sustenta a base do aprendizado. Uma das características marcantes da Pedagogia Waldorf é não exigir inicialmente do aluno um pensar abstrato, intelectual. Cada um caminha no seu ritmo.

Peter Biekarck, professor que atua há 26 anos com o método, palestrou no UniRitter sobre o tema, enfatizando a necessidade da escola em pensar a educação de forma mais ampla. "O educador precisa propiciar um ambiente digno para a criança brincar. E o ambiente é carregado daquilo que o educador é e traz de si para o convívio com as crianças", afir-



mou. Formado em Pedagogia Waldorf pelo Emerson College da Inglaterra e em Pedagogia pela Universidade de Santo Amaro, Peter foi professor da Escola Waldorf Rudolf Steiner por 26 anos e desde 1996 é coordenador do Curso de Formação em PW, em São Paulo. O professor destacou ainda a necessidade de a escola ter o compromisso também com a formação do ancião: "os velhos em nossa sociedade não têm lugar de valor, mas se viverem em sua infância experiências cheias de significado, se aprenderem a viver em harmonia, serão anciãos cheios de sabedoria, com dignidade e importantes para a família e a sociedade", disse.

Em Porto Alegre, a Escola Infantil Arco-Íris trabalha com o método Waldorf desde 2005, quando, por influência dos pais dos alunos, foi criada a primeira turma da Escola Waldorf Querência. Rebeca Rangel, egressa do UniRitter, é a professora desta turma. A escola está situada em um local arborizado com balanços, escorregadores, móveis e brinquedos de madeira no pátio. Nas salas, instrumentos musicais e elementos artesanais para o aprendizado dividem espaço com quadros artisticamente desenhados com o conteúdo da aula. As matérias são apresentadas sempre com histórias. "Para conseguir relacionar o pensar com o sentir, com o querer e o fazer, a imagem é um canal muito interessante, fornecendo à criança um estímulo extra, não só cognitivo", explica Rebeca. Quando questionada sobre a aprovação dos

alunos deste método no Vestibular, Rebeca afirma que, na última pesquisa feita pela instituição mantenedora das escolas no Brasil, os níveis de aprovação foram altos e, referente ao acompanhamento dos alunos até a chegada no mercado de trabalho, os pesquisados demonstraram ter poder criativo e capacidade de lidar com as diferenças com mais desenvoltura que outros profissionais.

A liberdade também se estende na forma de avaliação no método Waldorf. Não há atribuição de notas na forma tradicional nem repetições de ano. A avaliação é feita a partir de um relatório com observações do desenvolvimento do aluno, elaborada pelos professores, que acompanham a mesma turma durante os oito primeiros anos. A partir daí, tutores e professores das demais disciplinas encarregam-se das turmas. Na conclusão do curso, os alunos apresentam um trabalho de pesquisa, semelhante a uma monografia, com o tema de sua preferência.

Quanto à organização, as escolas pertencem, em geral, a uma associação beneficente sem fins lucrativos, sendo administrada pelos próprios professores. Apesar de serem reconhecidas como entidade pública federal e estadual, não recebem auxílio governamental. Hoje há mais de 700 escolas no mundo, sendo 615 na Europa e 24 no Brasil, duas delas integrantes da rede pública de ensino - uma localizada em Nova Friburgo (RJ) e outra na cidade de São Paulo.



Biekarck (esq.) e Rebeca (acima, entre fotos de crianças e materiais da escola Arco-Íris)





# Joaquim da Fonseca ensina a arte e o ofício de ser desenhista

Texto: Andréa Lopes    Fotos: Evelise Morais



Referência do Design gaúcho, o professor do UniRitter, que ruma no próximo semestre para Brasília, narra sua trajetória de fascínio pelo traço. E mostra um pouco dos traços que criou e que fascinaram leitores, consumidores, alunos, gente ao redor do mundo.

Imagine um cidadão que viu a ascensão do rádio como veículo primordial de comunicação no país. Ainda na infância, aproveitou as matinés dos domingos nos cinemas regadas a curtas e longas-metragens e seriados inspirados no período da 2ª Guerra. Em seguida, assistiu de camarote ao surgimento da televisão e de seus mitos – que primeiro apareciam em preto e branco, depois ficaram coloridos... – e, nos últimos tempos, a invasão da Internet. Detalhe: tudo isso usado como veículo e inspiração artística, profissional.

Esse sujeito é Joaquim da Fonseca, desenhista, ilustrador, professor do UniRitter, referência no Design gaúcho que passou pela Revista do Globo, pelo jornal Última Hora, pela agência MPM Propaganda – todos marcos da comunicação nacional – para depois dedicar-se à vida acadêmica. Foi ele que, na década de 90, deu a ideia ao amigo Luis Fernando Verissimo de am-

bos produzirem um livro sobre Nova York. E veio a série *Traçando...*, sucesso editorial até hoje. Joaquim dá aulas no UniRitter há cinco anos, mas no próximo semestre, ele deixa a Instituição e ruma para Brasília, para acompanhar a mulher, que já está por lá, trabalhando. Antes, contudo, batemos um papo sobre sua trajetória – sinônimo de boa parte da história do Design e da comunicação no Rio Grande do Sul.

“Desenho desde que consegui pegar um lápis com a mão. O desenho é minha expressão natural desde que me entendo por gente”, afirma ele, que nasceu em Alegrete em 1935 e mudou-se para Santa Maria em seguida, por conta da vida nômade do pai, funcionário do extinto Departamento Nacional do Café. O amor pelo desenho veio do berço. A mãe e os irmãos mais velhos já desenhavam, de

maneira que sempre havia lápis e papel à mão do guri Joaquim. “E se não houvesse eu rabiscava onde dava mesmo”, admite.

Anos 40, tempo de guerra, cinema e quadrinhos. Joaquim passava as tardes de domingo assistindo à programação da matiné – que incluía o jornal noticioso, um curta-metragem, um seriado que seguiria na semana seguinte e um longa-metragem. “A guerra era a motivação principal, e muitos eram os aviões, tanques, batalhas, barulhos. Eu via aquilo tudo, voltava para casa e revivia aquelas histórias em lápis e papel, deitado sobre a mesa da cozinha. E com direito a barulhos de tiros a cada rabisco, hábito que me perseguiu por muito tempo, quando já estava trabalhando em agência e pedidos de silêncio vinham dos colegas.”

## REVISTA DO GLOBO, JORNAL ÚLTIMA HORA

Joaquim ainda estava na faculdade quando veio o convite para ser ilustrador e diagramador da lendária Revista do Globo, veículo de circulação nacional. “Como a revista era impressa em tipografia e a oficina ficava no próprio prédio da redação, eu passei a acompanhar todo o processo da revista. Foi aí que comecei a prestar mais atenção na questão do Design Gráfico quando ninguém falava disso ainda”, conta. Em pouco tempo era secretário de redação, cargo que já havia sido ocupado pelo escritor Erico Verissimo. “Lá elaborei meu primeiro projeto de design gráfico, ainda meio sem saber que era isso que eu estava fazendo”, diverte-se. Inspirado em revistas de referência da

época, como a *Life* americana e a *Paris Match* francesa, Joaquim da Fonseca modernizou a cara da *Revista do Globo*.

Já formado, Joaquim saiu da revista para trabalhar na elaboração de um novo jornal que surgia na cidade. Era o Última Hora, que deu origem ao que seria o Zero Hora. “Era um jornal de referência e de oposição, e com a revolução, em 1964, acabou fechando”, recorda. Ele, contudo, não ficou sem trabalho. “Recebi um convite para ser diretor de arte da MPM Propaganda. Iria ganhar muito mais e trabalhar só das 8h às 18h. Não pensei duas vezes. Imagine que, quando trabalhava no jornal, eu dormia aos pedaços. Cansei de

ser acordado de madrugada pelo jipe do jornal, que ia me buscar lá em casa.”

Na MPM, ele cresceu com a agência. Em pouco tempo ela já era a maior do Estado, em seguida, a melhor do país, e detinha contas importantes da época, como a da Ipiranga. Esta suscitou um trabalho especificamente que deu muito o que falar na década de 70. Todas as grandes marcas inventaram personagens para caracterizá-las, para atrair os jovens que começavam a consumir gasolina no país – o da Shell era um elefante, o da Esso um tigre, o da Atlantic um ratinho. Joaquim resolveu criar um personagem para a Ipiranga. “Como os caminhoneiros e taxistas eram os maiores consumidores dos produtos da marca, pensei numa personagem femini-

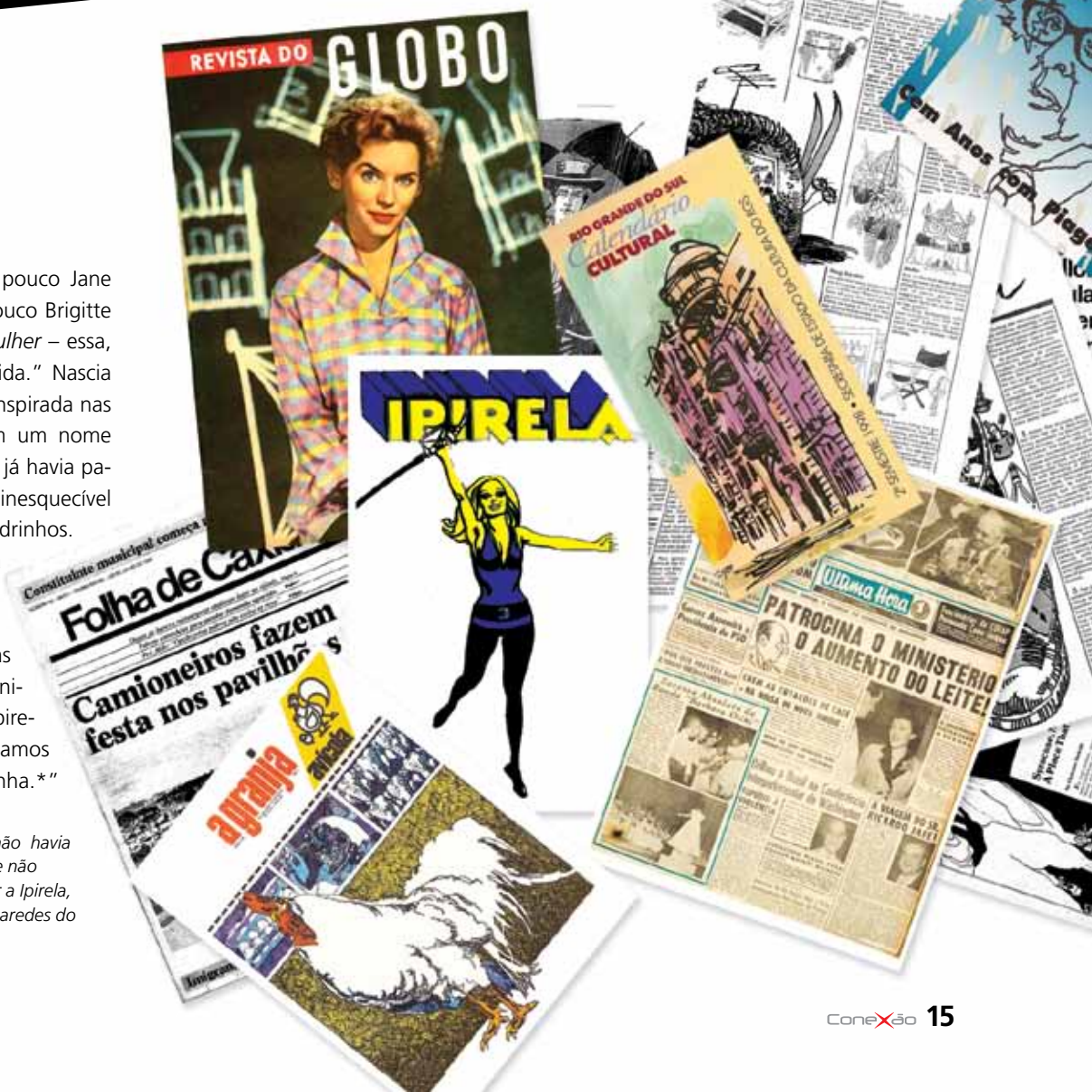


Já em Porto Alegre, Joaquim seguiu os estudos no Colégio Júlio de Castilhos e escolheu a Faculdade de Belas Artes da UFRGS como curso superior. Foi com a turma da faculdade que veio o primeiro marco da carreira, o Grupo Bode Preto, formado com os colegas Waldeny Elias, Cláudio Carricone, Leo Dexheimer e Francisco Ferreira. “Queríamos expor nossos trabalhos e não havia uma galeria em Porto Alegre. Resolvemos nos juntar numa turma e pensamos em um nome de batismo esquisito para chamarmos a atenção. Nasceu o Bode Preto. Alguns achavam que tínhamos parte com sa-

tanismo, por causa do nome, imagine (gargalhadas)!” O quinteto começou a mostrar seus trabalhos ao ar livre, em bibliotecas de instituições de ensino, até que chegaram ao hall do Grande Hotel, no centro de Porto Alegre - o que era para poucos. O Bode Preto esteve para as artes plásticas do período como o Teatro Equipe para os palcos (leia-se Paulo José, Paulo César Peréio e Lilian Lemmertz – se você não sabe quem são, jogue no Google que vale a pena) e o Grupo Quixote para a poesia.

na, sensual, que tivesse um pouco Jane Fonda em *Barbarella* e um pouco Brigitte Bardot em *E Deus Criou a Mulher* – essa, confesso, era a minha preferida.” Nascia a Ipirela, uma super-heroína inspirada nas musas cinematográficas, com um nome de uma marca que a Ipiranga já havia patenteado e o traço final do inesquecível João Mottini, mestre em quadrinhos. Contudo, o tiro saiu pela culatra. “Para nossa surpresa, quem se identificou com a imagem da Ipirela foram as crianças, especialmente as meninas, que se vestiam como a Ipirela, agiam como a Ipirela. Acabamos redirecionando toda a campanha.\*”

(\*Nota da repórter: “Nos anos 70, não havia posto da Ipiranga que eu passasse e não pedisse para meu pai parar para ver a Ipirela, que geralmente ilustrava uma das paredes do lugar, em tamanho mega...”)





## A MIGRAÇÃO PARA O MEIO ACADÊMICO

Em meados dos anos 70, surgiam em Porto Alegre, os primeiros cursos de comunicação e Joaquim da Fonseca foi convidado para trabalhar na UFRGS. “Eles precisavam de professores com experiência prática e formação universitária, o que era raro na época”, justifica. Na área acadêmica, Joaquim da Fonseca também encontrou um campo novo, cheio de possibilidades. “Havia tudo por fazer. Acabei largando a agência só para dar aulas.” E veio o curso de Comunicação Visual em Santa Maria, que ele implementou. E, em seguida, o que ele chama de a oportunidade de sua vida: uma bolsa de mestrado na Universidade de Syracuse, no estado de Nova York, Estados Unidos. “Fiquei quatro anos por lá, em contato com o que surgia na área de Design e entre os pólos da época, que eram Nova York, Chicago e Boston. Voltei com a autoestima massageada. Lá há um respeito e um carinho pelo artista incomparáveis.”



## A SÉRIE TRAÇANDO...

Foi depois de um período em Manhattan, hospedado na casa de Luis Fernando Veríssimo, que Joaquim teve a ideia de produzir o livro *Traçando Nova York*, com ilustrações dele e crônicas do escritor (leia no final da matéria um depoimento exclusivo de Luis Fernando Veríssimo sobre o amigo Joaquim da Fonseca). “No começo o Luis Fernando não gostou muito da ideia, achava que ninguém ia ler aquilo”, entrega Joaquim, aos risos. “Mas enviei o projeto ao Sergio Lüdtke, na época um dos sócios da editora Artes & Ofícios, e o lançamos na Feira de 1990.” O resultado? O livro ficou em segundo lugar na lista dos mais vendidos, só perdendo para o de Zélia Cardoso de Mello, então Ministra da Economia do governo Collor. “O mais engraçado é que no ano seguinte nosso livro passou para o topo e a Zélia já tinha sumido.”



Claro que o sucesso impulsionou outros lançamentos na linha, originando a série com Paris, Roma, Madri, Japão. Para a Itália, Joaquim viajou com o dinheiro levantado numa vaquinha entre os amigos de Lüdtke. Em contrapartida, para Madri

e Tóquio, a dupla viajou com patrocínio de linhas aéreas, apoio dos consulados, infraestrutura completa.



## Um grande cara

Conheço o Joaquim da Fonseca há uns duzentos anos. Exagero, claro, mas faz mais tempo do que gostamos de pensar. Trabalhamos juntos na MPM Propaganda, ele como diretor de arte, eu como redator. Em 1980, eu estava passando uma temporada em Nova York com a família e o Joaquim, que fazia um curso na Universidade de Syracuse, ficou uns dias conosco. Aproveitou para fazer desenhos de Nova York - cenas de rua, gente, paisagens - e teve a ideia de juntar num livro seus desenhos com as crônicas que eu mandava de lá. Mas só dez anos depois, por insistência dele, é que a ideia virou realidade e saíram "Traçando Nova York", primeiro de uma série que, além de outros prazeres, nos proporcionou viagens ao Japão e a Madri. Nas quais eu pude descobrir outro talento do Joaquim, além dos talentos que já conhecia de publicitário, ilustrador, aquarelista e etc. - seu imenso talento para o bom convívio. Não existe melhor companheiro de viagem. Acrescente-se a tudo isso as qualidades que fazem dele um ótimo professor e tem-se o perfil de um grande cara.

Luis Fernando Verissimo

## O UNIRITTER ENTRA NA HISTÓRIA

Já aposentado da UFRGS, enquanto terminava sua participação na coordenação do curso de Publicidade e Propaganda da Faccat, em Taquara, Joaquim da Fonseca aceitou o convite do Professor Júlio Caetano para vir para o UniRitter, isso há cinco anos. Em sala de aula, viu, desde sempre, jovens cada vez mais novos chegando à faculdade, naturalmente, com expectativas bem diferentes. "Uns vêm pela moda, outros pela pressão dos amigos, alguns poucos pelo talento. O fato é que cada um vem com interesses muito diversos e o professor em sala de aula tem que saber lidar com isso. E como o ensino médio não prepara o aluno para a Universidade, nem para a vida, temos

que retomar muita coisa", analisa. "Não sei se é porque sou de outra geração, mas uma das coisas que mais me chama a atenção é a falta de interesse pela academia. Nós vivíamos com muito mais intensidade a vida acadêmica. Nossa profissão sempre era motivo de discussão." Ele credita a falta de interesse à falta de reflexão, consequência direta da falta de leitura. "É o livro que instiga, que provoca, o que leva à postura crítica. Internet é meio de comunicação, não fonte de informação", afirma categórico. Não que seja um detrator do computador, pelo contrário. "A vida acadêmica tam-

bém te proporciona isso, a necessidade de estar atualizado, atento. Vejo colegas meus que realmente pararam no tempo. Aí nenhum profissional resiste." A respeito da ida para Brasília, ele prefere não falar muito, revelando uma pontinha, desde já, de saudade de Porto Alegre, que se junta a um outro tanto de expectativa quanto à nova empreitada, certamente. "Levo meu portfólio debaixo do braço e vamos ver o que ocorre", afirma, modesto, pronto para um novo recomeço aos 73 anos de idade.

# Um escritor entre nós

**Luíz Horácio veio do Rio para Porto Alegre e está fazendo mestrado no UniRitter. Discípulo do jornalista Fausto Wolff, o escritor, que tem dois livros lançados, conta por que voltou à terra natal.**

*Texto: Andréa Lopes  
Fotos: Evelise Morais*

**C**orreu a boca pequena pelo campus Porto Alegre do UniRitter que Luíz Horácio, escritor gaúcho radicado no Rio de Janeiro há anos, estaria fazendo Mestrado na Instituição. Algumas averiguações depois e a constatação: é fato, Luíz Horácio está entre nós e mudou-se para Porto Alegre por causa de um grande amor. O Mestrado do UniRitter, para nossa sorte, foi consequência – e promete tanto quanto o novo enlace do autor.

Ele veio, mesmo, foi atrás de emoção. “Acabou a emoção, acabou tudo para mim. Casamento, faculdade...”, explica. Acredite: ele começou 16 cursos superiores, entre eles Jornalismo, Filosofia, Arquitetura, Psicologia, Museologia, Teologia, Artes Dramáticas, Educação Física... “Meu problema eram os professores”, diverte-se ele, que é professor de Literatura no ensino médio. “Não tinha paciência, eram todos muito acomodados. Isso eu não encontrei no UniRitter. Aqui os professores são participativos, instigam o aluno”, garante. Formado em Letras (“uma faculdade que me emocionou o tempo todo”),

desde guri Luíz gostava da coisa. “Sempre tive uma inquietação, uma insatisfação com as coisas de modo geral e sempre fui muito observador.” A literatura, teoriza, não nasce como literatura. “Nasce como uma insatisfação. Para escrever, você tem que ir ao âmago das coisas, tem que sofrer. Quando você fica só na superfície é uma maravilha, confortabilíssimo. Mas quando você começa a se envolver é que o bicho pega. Aí você sofre para buscar o fundamental das coisas. E só aí é que a vida tem graça.”

Quando partiu de Porto Alegre para o Rio, em 1992, para acompanhar a ex-mulher que era cantora, Luíz encontrou-se com o teatro. Fez o curso Tablado, mas viu que sua praia não era, definitivamente, a atuação. “Quería escrever para teatro e o fiz. A sensação de ver e ouvir personagens falando o seu texto num palco é inexplicável”, emociona-se. E vieram os desdobramentos. Os dois livros, *Perciliana* e *o pássaro com alma de cão*, de 2006, e *Nenhum Pássaro no Céu*, de 2008. Os artigos publicados em jornais como *O Globo*, *Jor-*

*nal do Brasil* e *Rascunho*. E o convite para produzir uma série de entrevistas para o site Baguete. E foi aí que Luíz conheceu o personagem mais fascinante de sua vida: o escritor Fausto Wolff (*leia sobre ele na página ao lado*). “Cheguei ao apartamento dele no Rio para entrevistá-lo. Ele abriu a porta e perguntou ‘O que te disseram a meu respeito?’. Eu respondi ‘Me disseram que você é bêbado, grosseiro, jogador, que maltrata todo mundo, que é um solitário.’ Ele ouviu quieto e resmungou ‘ok, vamos começar a entrevista’.” A conversa entrou pela tarde. E Luíz virou secretário de Fausto. Organizava sua biblioteca, sua agenda, seus compromissos. “Foi uma amizade desleal, por que só eu ganhei. Tive o maior curso de Literatura que alguém poderia ter. Fausto escrevia e perguntava se eu queria ouvir um trecho do que ele estava criando.”

Com essa convivência com o mestre, Luíz justifica sua impaciência para aturar algumas situações peculiares do meio literário. Oficinas literárias, então, não as suporta. “Trata-se de uma picaretagem. Criar é



Cristina Carriconde

imaginar. E por acaso você vai ensinar alguém a imaginar? O Carlos Nejar é quem diz que hoje o pessoal não sabe mais pensar. Esse negócio de oficina literária só prolifera porque somos um país de semi-analfabetos. O princípio é este: se você lê, não precisa que lhe arranquem o dinheiro dessa forma.” E olha que de imaginação ele entende. Adepto do realismo mágico, do fantástico, nos livros de Luíz há pessoas que morrem e você não sabe que estão mortas, árvore que fala com bicho, bicho que se transforma em pessoa. “Quero que minha literatura seja a mais solta possível. Quero que alguém pegue o meu livro e diga ‘mas isso não acontece’. Não acontece mesmo, é tudo minha imaginação.”

Em paralelo à produção literária, Luíz apaixonou-se pela vida acadêmica. Ainda no Rio, ministrou aulas como professor substituto. “Um experiência bastante interessante e instigante, mas é preciso estar em constante aperfeiçoamento”, analisa. Aí entrou o Mestrado no UniRitter. “A dica de vir para a Instituição quem me deu foi a minha esposa. Conversei com a coordenação do curso e não tive dúvidas.” Ele tentou fugir da sina mas não vai resistir: o tema de sua dissertação, claro, será Fausto Wolff, mais especificamente o livro *O Lobo atrás do espelho* (leia trecho ao lado).

Bom, e sobre a história de amor que o trouxe de volta a Porto Alegre? “Minha mulher, Rejane, é a culpada de tudo (gargalhadas). Eu a conhecia há anos, ela é advogada, fez inclusive a minha primeira separação. Os anos se passaram, Rejane casou com Ronaldo, um amigo, e acabou se separando também. Eu, lá do Rio, a distância, sempre me mantive informado sobre ela. Em abril do ano passado, vim a Porto Alegre para autografar e ela estava na fila da Livraria Cultura. Não desgrudei mais. Voltei para o Rio só para pegar as minhas coisas.” E finaliza: “Dia desses estávamos debatendo em aula sobre as ideias de Freud, sobre se felicidade existe ou não. A minha felicidade demorou mas chegou.”



## Quem foi Fausto Wolff?

Ruy Castro costuma dizer que houve um tempo no Rio de Janeiro em que todos os homens queriam ser Fausto Wolff (na foto, em uma sessão de autógrafos). “Pela inteligência e pelas mulheres que ele conquistava”, explica o escritor. Nascido Faustin von Wolffenbüttel em Santo Ângelo, em 1940, o gaúcho mudou-se para o Rio aos 18 anos. Trabalhou nas redações de jornais como A Tribuna da Imprensa, O Globo e JB. Foi um dos editores do lendário O Pasquim. E até sua morte, em setembro do ano passado, um crítico mordaz da política. Confira um trecho de um de seus livros, *O Lobo Atrás do Espelho* – que será o *corpus* da tese de mestrado de Luíz Horácio (entrevista à página 18):

*“Os quatro saíram pela portinha da grade de ferro que haviam abaixado assim que entraram no banco e se dispersaram pelo centro de Porto Alegre. Cada um carregava uma valise cheia de dinheiro. Eram quase cinco da tarde e havia milhares de pessoas nas ruas. A moça subiu a Borges de Medeiros, um dos rapazes desceu a avenida em direção ao mercado, o outro subiu a rua dos Andradas, e Lobo foi em direção à Praça da Alfândega. Reuniram-se no apartamento da moça, cujos pais passavam uma semana na casa da praia em Torres.*

*Estavam nervosos. Não era o primeiro assalto que praticavam, mas era o primeiro no qual alguém morria. Dentro de casa já os esperava um homem calvo de mais idade. O processo foi rápido. Depois de acalmá-los, o homem, que soubera da notícia pela televisão, informou, lacônico: - Lobo, a nossa é uma luta contra a ditadura militar.”*

## Cursos promovem aulas inaugurais com bons debates

Um dos eventos tradicionais do calendário do UniRitter a cada começo de semestre são as aulas inaugurais. Os cursos da Instituição promoveram suas aulas com temas atuais e interessantes, que atraíram a atenção dos acadêmicos. O consultor em Gestão Empresarial e Engenharia de Software Luiz Cláudio Parzianello foi o palestrante do turno da noite da Faculdade de Informática, falando sobre os desafios dos requisitos de software. Já o Curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas trouxe Franz Josef Figueroa Ferreira da Silva para falar sobre Jogos Digitais. Do Design vieram as sócias do Usina Escritório de Desenho, Patrícia Coser e Camila Araújo,

que falaram um pouco da trajetória de 10 anos de sucesso do escritório, referência na área no país. O Direito Internacional deu o tom da aula inaugural ministrada pela Doutora em Direito pela Université Robert Schuman Strasbourg III e Professora da Graduação e da Pós-Graduação em Direito da UFRGS, Martha Lucía Olivar Jimenez. A Faculdade de Educação colocou na roda o tema *Canção e Poesia: palavra (en) cantada na sala de aula*, com o Mestre em Literatura Brasileira, poeta e músico Richard Serraria.



Em Canoas, os cursos de Pós-Graduação em Direito promoveram três encontros, com temas como o Regime Jurídico Administrativo e Importância do Direito Notarial e Registral no Direito Imobiliário.

## Sebastião Mello visita o UniRitter

O Reitor do UniRitter, Flávio D'Almeida Reis, recebeu na Instituição o Presidente da Câmara de Vereadores de Porto Alegre, Sebastião Mello. O Vereador reiterou seu empenho em relação à revisão do Plano Diretor de Porto Alegre e a vontade de contar com a expertise do UniRitter, via Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, nas mudanças. "Um dos maiores desafios da Câmara para este ano é a revisão do Plano Diretor de Porto Alegre. Queremos projetar a cidade para daqui a 10, 20, 30 anos. Com planejamento evitamos gastos que surgem justamente pela falta dele", atestou. Já o Reitor renovou a satisfação do UniRitter em estar entre as instituições de referência na área da Arquitetura e do Urbanismo convidadas a participarem das discussões - também fazem parte da equipe profissionais da UFRGS, PUCRS e do IPA.



## Reitor e Vice-Reitora renovam mandato

No começo de maio ocorreu a 118ª sessão do Consupe, marcada pela renovação do mandato do Reitor do UniRitter, Flávio D'Almeida Reis, e da Vice-Reitora, Hélvia Lúcia Krüger dos Reis. O encontro foi realizado no Auditório do 2º andar do Bloco A do campus Porto Alegre e, na ocasião, também foram discutidos outros assuntos institucionais, junto a coordenadores de curso e docentes do Centro Universitário.





## Reitor e estudantes confraternizam na inauguração da nova sede do DCE



A nova sede do Diretório Central dos Estudantes do UniRitter foi inaugurada no campus Porto Alegre da Instituição. O evento contou com a presença do Reitor Flávio D'Almeida Reis, que ressaltou a vocação democrática da Instituição e lembrou: "Democracia é participação, convívio, responsabilidade e respeito". A nova sede do DCE está mais ampla, arejada e agradável para os estudantes. Cada Diretório Acadêmico, de cada curso do UniRitter, tem sua sala por lá. Há novos ventiladores, mesas oficiais de sinuca e tênis de mesa, impressora e sala de reuniões. "A intenção é proporcionar um local agradável para que o aluno desfrute da estrutura do UniRitter por mais tempo", afirmou o Presidente do DCE, Wagner Seelig. Na cola da inauguração do novo espaço, o DCE promoveu um concurso para escolher o novo logotipo do diretório. "Buscamos uma nova imagem para acompanhar a trajetória de mudanças", conta o Diretor de Comunicação do DCE, Newton Jancowski Neto, acadêmico de Direito. Os vencedores foram Cintia Pereira, do 5º semestre, e Luiz Felipe Tassinari, do 2º semestre, ambos do curso de Design de Moda, que ganharam um jantar na Chairs, apoiadora do evento.

## Mestrandos em Letras defendem suas dissertações

O Curso de Mestrado em Letras do UniRitter deu início às defesas de dissertações de sua primeira turma de formandos. Eduardo Pereira Machado (foto) foi o primeiro da lista, defendendo a dissertação *A purificação das emoções e a problemática do trágico em Medéia e Gota D'Água*. Já o Prof. Nestor Rodolfo Candi, docente da Faculdade de Design, defendeu a dissertação *Mutação da Borboleta: o roteiro audiovisual como gênero literário de transição*. As defesas seguem pelos meses de maio e junho.



## Pedagogia não para!

O Curso de Pedagogia do UniRitter promoveu e segue organizando diversas atividades nestes primeiros meses de 2009, atraindo o público interno e o externo. As oficinas didáticas, que ocorrem sempre às segundas, são dirigidas a acadêmicos da área da Educação e professores das redes pública e privada e visam à produção de materiais de uso didático e pedagógico e à análise de sua aplicação na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Funda-

mental. As aulas ocorrem até o dia 29 de junho, sob orientação da professora Maria Luiza Moreira, no Laboratório de Aprendizagem. Maria Luiza também ministra a oficina *Cinema: tempo e imagem como texto e contexto educativo*. Acadêmicos da área da Educação e Professores da rede pública e privada podem participar do evento, que ocorre quinzenalmente às terças-feiras, até 7 de julho. O curso pretende dissecar as possibilidades de articulação entre Cinema e Educação. Alunos do Magistério e do Pós-Médio do Instituto de Educação Flores da Cunha também visitaram o UniRitter atrás de mais informações sobre o Curso de Pedagogia. Os alunos percorreram as

dependências do UniRitter, incluindo o Laboratório de Aprendizagem e a Biblioteca, que chamaram especialmente a atenção das alunas. Todos saíram satisfeitos e com gostinho de quero mais, prometendo nova visita ao UniRitter e a indicação da Instituição para os colegas que não puderem comparecer. "A troca de conhecimento e os questionamentos entre visitantes, acadêmicos e professores gera uma qualificação recíproca", atesta a coordenadora da Pedagogia do UniRitter, Prof<sup>a</sup>. Ana Cristina Rangel. Os programas integram a campanha *O que seria de um país sem professores?*, criada pelo Curso.



# “Devemos estar sempre de olhos abertos para as oportunidades.”

**D**esde pequeno, Márcio de Azevedo Fernandes, 24 anos, sempre foi o guri que organizava os colegas na hora das brincadeiras, gerenciava os passeios escolares, sugeria novas atividades de lazer no colégio. Empreendedor por natureza e escolha, Márcio nasceu no Rio de Janeiro, viveu em Brasília, Paraná e na Bahia por conta da vida nômade do pai militar e foi dar com os costados em Porto Alegre a poucos meses de prestar vestibular. “De Brasília, onde eu morava antes, já havia obtido informações

sobre a excelência do UniRitter na área de Administração. Inscrevi-me no vestibular, passei e, quando a família se mudou para Porto Alegre, eu já começava a Faculdade na Instituição”, conta ele, hoje Gerente Administrativo/Financeiro do DiagLaser - Centro de Diagnóstico e Hospital-Dia, localizado no bairro Santa Cecília, na capital gaúcha. Márcio confessa que nunca havia pensado em trabalhar com administração hospitalar quando entrou para a faculdade. “O melhor da vida é estar atento às oportunidades que ela nos oferece. A área hospitalar apareceu no meu caminho por acaso, e resolvi abraçá-la”, atesta, feliz da vida com a escolha.

Começar do começo, botando a mão na massa, também faz parte de sua cartilha. “Ainda estava na faculdade quando entrei na área de compras do DiagLaser, para ser comprador mesmo, carregar caixa, fazer de tudo. Fui crescendo junto com a empresa.” Formado há dois anos, Márcio engatou uma Pós-Graduação em Gestão Empresarial na Fundação Getúlio Vargas e, hoje, atua numa das gerências da empresa. “Não tem jeito. Um bom gerente só vai poder fazer bem seu trabalho e dar

ordens se souber o que os seus subordinados estão fazendo, a natureza de suas funções”, teoriza. Ele reconhece que deu sorte – mas também suou muito a camiseta – com a oportunidade, mas garante que não titubearia em mudar de emprego ou negócio se em algum momento da carreira não estivesse satisfeito. “Empregado e empregador estabelecem uma troca mútua. Você presta um serviço para a empresa, que paga pelo seu trabalho. Contudo, os profissionais precisam entender que o contrato de trabalho é um compromisso que você assume e você tem que desempenhá-lo a contento. Se por algum motivo esta relação não está legal, o negócio é se organizar, criar coragem e buscar outras oportunidades.”

Da Faculdade de Administração do UniRitter lembra especialmente das aulas dos professores Paulo Cogo e Peter Macheimer, “cada um a seu estilo, mestres de verdade. Lembro de uma frase do Prof. Cogo que me marcou muito: ‘quando nos dispomos a fazer algo, temos que ir até o fim e não desistir’”. E, no coração, a namorada Jaqueline, colega que se formou com ele na Instituição. Para os acadêmicos e profissionais de Administração, ele deixa a dica: “vivemos um momento de profissionalização da gestão da área hospitalar. Trata-se de uma boa aposta para quem está entrando no mercado agora ou quer se especializar.” **(Andréa Lopes)**



**R**odrigo Grossini, acadêmico do 5º semestre de Design Gráfico do UniRitter, elaborou o Projeto Gráfico da VII Semana Acadêmica Design UniRitter, junto com seu colega Gabriel Carpenedo. Rodrigo explica, aqui, o processo de criação do trabalho,

baseado nos aprendizados do Curso: *“Para a elaboração do material gráfico de comunicação da VII Semana Acadêmica Design UniRitter usamos uma linguagem direta, com poucos dados, sem perder a eficiência da informação. Resolvemos criar cartazes,*

*que foram espalhados pelo campus Porto Alegre, e um banner, colocado no saguão do Prédio A.*

*Preferimos usar a metade vertical de uma folha de papel em formato DIN (A4, A3), resultando em peças diferenciadas e econômicas em matéria de impressão, pois dois cartazes couberam em uma folha A3 e impressos em sistema digital, já que a tiragem foi baixa. Vários estudos foram feitos para a elaboração das peças. A ideia era incorporar conhecimentos verificados em sala de aula, principalmente nas disciplinas Introdução ao Projeto Gráfico, ministrada pelo Prof. Marcos Brod Junior, e em Projeto Gráfico I, vista com o Prof. Luiz Antônio Vidal de Negreiros Gomes. Não seria possível chegar ao resultado final com tanta segurança sem o uso de técnicas de modulação, uso de malhas para estruturação da peça e desenhos dos pictogramas, além de técnicas de entrelinhamento ensinadas por esses professores. Os conhecimentos garantiram o resultado final. Em seguida, a colega Evelise Luz, formanda em Design Gráfico, elaborou o visual do site do evento, finalizando o trabalho.”*

**ESPAÇO DO LEITOR**

**OUVIDORIA**

A Ouvidoria do UniRitter é um elo entre a comunidade acadêmica e o público em geral. Seu objetivo é estreitar as relações entre docentes, alunos, funcionários e sociedade. Para tanto, usa um tratamento seguro, transparente e eficaz das informações recebidas, baseado no sigilo e na preservação da identidade dos participantes.

Acesse o site [www.uniritter.edu.br/w2/ouvidoria](http://www.uniritter.edu.br/w2/ouvidoria).

**A REVISTA CONEXÃO É SUA!**

Queremos saber o que você pensa a respeito da revista Conexão para que essas páginas reflitam, cada vez mais, os interesses de quem as lê, e de quem frequenta o UniRitter e constrói sua história – acadêmicos, professores, funcionários, comunidade.

Envie suas impressões, críticas e sugestões – inclusive de assuntos a serem abordados na publicação - para o e-mail [revistaconexao@uniritter.edu.br](mailto:revistaconexao@uniritter.edu.br) Sua participação é essencial!



## VESTIBULAR UNIRITTER

Inscrições de 1º a 30/06 em [www.uniritter.edu.br](http://www.uniritter.edu.br)  
Prova dia 05/07 • Informações 0800 642 4000

### Graduação

Administração • Arquitetura e Urbanismo  
Design Gráfico • Design de Moda • Design de Produto  
Direito (Porto Alegre e Canoas) • Letras - Inglês  
Pedagogia • Sistemas de Informação/Informática

Oficina de redação gratuita. Informe-se em nosso site.

Seja tudo o que você quiser.

**UniRitter**

Muito além do que se vê.  
Porto Alegre - Canoas